ENCONTROS SINGULARES: NARRATIVA, MEMÓRIA, ARTE E VIDA¹

Michael John Chapman²

Resumo

Encontros Singulares é uma proposta de pesquisa em artes visuais a ser

desenvolvida a partir de uma produção artística e textual situada na intersecção

entre arte e vida. Proponho pesquisar os meios possíveis para a elaboração do

enredo textual e iconográfico de uma scrapbook, que se alimentará por vertentes

as condições históricas memoriais. е que possam fundamentar

compartilhamento do espaço estético da arte com a vida. A matéria enfoca os

tempos e a vida do próprio pesquisador.

Palayras-chave: História, Memória, Vida,

Abstract

Singular Encounters is a research project in visual arts to be developed

through artistic and literary work situated on the intersection between life and art.

The aim is to investigate the visual and textual possibilities for organizing historical

and autobiographical material in the form of a scrapbook and to explore the

conditions that can sustain a space shared both by the aesthetics of art and life. The

subject content is focused upon the life and times of the researcher.

Keywords: History. Memory. Life.

A capacidade crítica do sujeito ante a vida parece condição inerente do ser humano, existente na sua forma mais primitiva como capacidade de discernir entre o "bom" e o "ruim", presente na dicotomia do conflito entre

suas primeiras sensações ao vir ao mundo.

Michael Chapman

¹ Projeto apresentado para estágio pós-doutural sob supervisão do Prof. Dr. Hélio Fervenza, DAV –

Universidade Federal do Rio Grande - FURG/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul -**UFRGS**

Para o historiador social Peter Burke³, as características das pesquisas atuais como as da "história das mentalidades, a história da vida cotidiana, a história da cultura material, a história do corpo", por exemplo, seriam inviáveis sem a colaboração de informações de fontes antes consideradas precárias, sejam "imagens [...], textos literários e testemunhos orais". Por essa visão, a vida de um indivíduo não se pode separar da história da qual participou, nem dos documentos e imagens nos quais externou sua presença e dela fazem parte.

A forma e o suporte utilizados para elaboração das biografias e a história que os acompanham são diversos. Os significados gerados pelos relatos de vida inevitavelmente ganham seu peso e cor, ao mesclar os fatos e seus vestígios com as intenções do autor. Podemos enxergar a lição de uma vida em pensar o desenrolar de um panorama de acontecimentos a partir de uma posição privilegiada. Ao examinar o objeto do passado, aparece um desenho estranho no campo de batalha de quem o viveu. Cada coisa arruma seu encaixe no mapa dos acontecimentos, os planos e desfechos encontram a razão que outrora faltou aos próprios guerreiros.

Encontros Singulares é uma proposta de pesquisa em artes visuais a ser desenvolvida a partir de uma produção artística e textual situada na intersecção entre arte e vida. Proponho pesquisar os meios possíveis para a elaboração do enredo textual e iconográfico de uma publicação em forma de livro, que se alimentará por vertentes históricas e memoriais, e as condições que possam fundamentar o compartilhamento do espaço estético da arte com a vida. O estudo se apoia no levantamento e entrelaçamento de documentos públicos e particulares, objetivando investigar as vivências e processos de criação de pessoas e de eventos chaves que ocorreram a partir da década de 60, num período germinal e inovador da cultura europeia e brasileira.

A abrangência da matéria destaca um período histórico escolhido pelas finalidades deste trabalho, entre 1965 e 1975. As convergências entre a matéria e o pesquisador se dão pelas experiências e encontros associados a minha participação nos grupos da vanguarda artística europeia da época, o "Exploding Galaxy", uma comunidade artística que trabalhava com explorações transmídia, centrada em Londres, fundada em 1967 pelo artista plástico filipino David Medalla, e "Zanzibar

BURKE, Peter. *Testemunha ocular*. história e imagem. São Paulo: EDUSC, 2004. p. 11.

Films", um coletivo de cineastas atuantes no final da década de 60, centrado em Paris. Pela amizade e pelas atividades desenvolvidas, estabeleci diálogos com artistas atuantes em diversos países, entre outros, com um grupo de brasileiros radicados em Londres e Paris, dos quais se destacam os artistas plásticos Sérgio Camargo, Lygia Clark e Hélio Oiticica, o jovem Gerald Thomas e os músicos Gilberto Gil e Caetano Veloso, os últimos vivendo em Londres na condição de exilados políticos.

A ideia de criar um livro surgiu durante os preparativos para o evento Órbitas dos anos 80, memória e atualidade⁴, organizado pela artista plástica **brasileira** Karin Lambrecht, a partir de um convite do Instituto Goethe de Porto Alegre, em novembro de 2009. Dividido em três módulos: Seminário, Exposição e Memória e atualidade, o encontro constituiu-se de uma discussão sobre a atuação e evolução de um grupo de artistas radicados no Rio Grande do Sul no início da década de 80, as influências do grupo, suas raízes e a produção artística dos seus integrantes.

Ao consultar antigos livros de poemas escritos a mão na década de 1960, fiquei sensibilizado ao rever as anotações nas folhas, referentes aos endereços, números telefônicos, viagens e encontros marcados com amigos, alguns já falecidos e outros com os quais não mantenho contato há mais de 40 anos. Grafados de forma tosca, em diversas cores, a peculiaridade dos registros reside no fato de que são documentos que atestam as circunstâncias, a estética e a singularidade dos momentos vividos (Fig. 1).

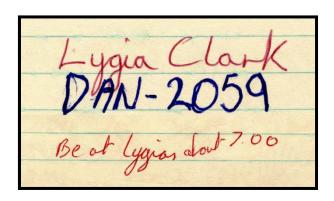


Figura 1 – Anotações referentes ao nome e número telefônico de Lygia Clark em Paris e a um encontro para jantar marcado entre Michael Chapman e Lygia Clark na seu apartamento, reproduzidas do livro de poemas de Michael Chapman (final déc. 60).

_

⁴ Período de 17 de novembro a 9 de dezembro de 2009. Os artistas expositores foram: Gisela Waetge; Heloisa Schneiders da Silva – *in memoriam*; Karin Lambrecht; Lia Menna Barreto; Mauro Fuke; Michael Chapman; Regina Coeli – *in memoriam* (Fonte: cartaz da exposição).

Quando pesquisei informações adicionais em diversos textos que relacionavam pessoas e eventos da época, enxerguei a possibilidade de completar as informações encontradas com dados novos, com o intuito de estabelecer relações entre as matérias em si, bem como entre os documentos retidos no próprio acervo, tais como fotos, jornais, anotações, projetos, desenhos e cartas.

Montei um anteprojeto, um caderno (Fig. 2) no qual os conteúdos e o roteiro foram estruturados a partir do entrelaçamento e expansão de informações contidas nas cartas de correspondência entre os artistas Hélio Oiticica e Lygia Clark, abrangendo o período de 21.9.1968 a 20.5.1970⁵. O roteiro formado pelos textos selecionados esboçou a problemática relacionada à viagem de Hélio Oiticica para a Europa no final da década de 60 e as relações entre Lygia e Hélio com o grupo "Exploding Galaxy" e seus integrantes. Compõem o contexto maior, conforme as cartas selecionadas, os preparativos e a organização da exposição e marca histórica de Oiticica conhecida como *Whitechapel Experience*, realizada em Londres, na Galeria Whitechapel, em 1969.



Figura 2 – O caderno Encontros Singulares

⁵ FIGUEIREDO, Luciano (org). *Lygia Clark - Hélio Oiticica*: cartas 1964–1974. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ. 1996.

_

Na publicação das cartas originais organizada por Luciano Figueiredo, foram acrescentadas informações bibliográficas referenciadas em lista própria no fim do livro. Por desconhecimento ou opção do organizador, a identidade e relevância de outras pessoas aos fatos contados foram ignoradas. Ao relembrar das pessoas e situações citadas nas cartas mas não devidamente identificadas na versão publicada, eu inseri citações novas de outros autores, depoimentos pessoais e referências de rodapé, além de material iconográfico. Por exemplo, o Trixie citado por Oiticica na carta de 23.12.1969⁶ foi identificado em nova referência (Fig. 3) como Trixie Stapleton (integrante do "Exploding Galaxy").



Figura 3 – Folha do caderno *Encontros Singulares* no qual foram acrescentadas referências ausentes nas cartas originais (Fonte: FIGUEIREDO, Luciano (Org.). *Lygia Clark – Hélio Oiticica*: cartas 1964–1974. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1996. p. 130. apud. CHAPMAN, Michael. *Encontros Singulares* – caderno inacabado, Brasil, 2009. p. 36).

Em comentário feito por Clark acerca de um monge "expulso do convento" constante na carta de 20.5.1970⁷, a identidade do religioso se revelou em depoimento circunstanciado pelo pesquisador como Dom Sylvester Houedard, conhecido poeta concreto e integrante da Ordem Beneditina (Fig. 4 e Fig. 5). A expansão das informações contidos nas cartas entre Oiticica e Clark na versão

⁶ FIGUEIREDO, Luciano (Org.). *Lygia Clark - Hélio Oiticica*: cartas 1964–1974. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1996. p. 130.

⁷ FIGUEIREDO, Luciano (Org.). *Lygia Clark - Hélio Oiticica*: cartas 1964–1974. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1996. p. 155.

publicada serviu como campo para a exploração de assuntos e pessoas não contemplados com tanto detalhe na correspondência original.

Lygia Clark Cité des Arts. 18 rue de L' Hotel de Ville, Paris 4ème. 20.05.1970 Meu Querido, ... Quanto à sua idéia de pista de açücar na estrada, fiquei com muita pena dos pobres que gostariam de lamber o chão... o que aqui já me aconteceul Aliás, num momento de grande penúria já me levantei de madrugada, tirei uma costeleta do lixo, lavei-a e a comi como um selvagem, mas era de fome, não um happening... Essa história me lembra a de um padre que aqui juntou muita porra de masturbação e a expôs dentro de um tubo de plástico, e o máximo que aconteceu é que acabou sendo expulso do convento pois padre não se masturba (I). ...

Figura 4 – Comentário de Lygia Clark acerca de um monge "expulso do convento" constante na carta de 20.5.1970. (Fonte FIGUEIREDO, Luciano (Org.). *Lygia Clark - Hélio Oiticica*: cartas 1964–1974. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1996. p. 130. apud. CHAPMAN, Michael. *Encontros Singulares* - caderno inacabado, Brasil, 2009. p. 50).

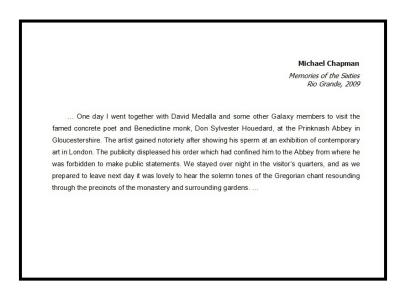


Figura 5 – Revelação da identidade do monge citado na carta de Clark por meio da citação de um texto escrito pelo pesquisador no início de 2009 e enviado a Sally Shafto. (Fonte: CHAPMAN, Michael. In. *Encontros Singulares* – caderno inacabado, Brasil, 2009. p. 51).

O levantamento de dados associados ou implicados pelos registros e eventos divulgados serve como meio para identificar e reconhecer fatos e áreas de interesse de ordem pública e particular. A interpretação do material através da ótica de sua importância histórica significa que a experiência, uma vez despertada ao testemunhar os fatos originais, passa a ser modificada ao contextualizar o período. Assim, o papel do autor se configura como narrador e protagonista do enredo.

O objeto da pesquisa e sua finalidade encontram-se na busca por meios e formas propícias de abordar e coligar fatos históricos e memoriais, baseado em documentos e registros (textos e imagens, entre outras fontes) sobre as atividades, projetos e a co-participação com pessoas e movimentos artísticos que ainda marcam a ebulição política e cultural do período. O método de pesquisa seguirá a orientação da *crítica genética*, sendo que o objeto de estudo são os tempos e a vida do próprio autor. Nesse caso, a evolução da pesquisa e o roteiro da publicação seguirão o eixo das convivências, ideias, visão artística e vida do próprio pesquisador, circunstanciado ainda pelo pensamento e por obras referentes aos acontecimentos e às pessoas citadas.

O conteúdo da publicação induzirá e associará material da trajetória de vida e das vivências do pesquisador, com o objetivo de, em um ou outro momento, criar relações e laços entre eventos e personagens significativos. As marcas da época serão organizadas pela importância que adquirem mediante o desenvolvimento do enredo, orientado por uma reflexão sobre as pessoas e os eventos explorados.

A apresentação gráfica proposta para o livro remonta à estrutura de um scrapbook⁸. Velho amigo de infância, o caderno de folhas em branco provê o suporte técnico que serve para juntar e colar materiais bidimensionais, entretanto, texturas interessantes, fotos, textos e imagens, recortes de jornais, embalagens e diversa memorabília para, como exemplo, recordar uma viagem ou criar um enredo. Nesses cadernos não havia regras para a organização dos conteúdos, senão aquelas inventadas de acordo com a disposição e as finalidades dos fazedores. A natureza do processo de criação prevê uma estrutura de obra aberta, pertencendo assim ao gênero de produção inacabada (work in progress).

As pessoas e eventos tratados na pesquisa serão devidamente documentados. A nau da memória será conduzida pela percepção e significância atual das propostas artísticas e experiências de vida, iniciadas numa época de tumultos políticos e

-

⁸ Scrapbook: espécie de caderno ou álbum que serve para guardar ou remontar memórias a partir da colagem de recortes de diversos documentos e *memorabilia* – bilhetes de viagem, cartões postais, fotografias, imagens, santinhos, textos, anotações etc. São frequentemente ligados a determinadas temáticas, como: experiências significativas, viagens e datas comemorativas. Por exemplo, o presidente norte-americano Thomas Jefferson criou uma série de álbuns de recortes de jornal contendo material referente ao seu mandato. O *scrapbook* ganhou nova vida a partir de sua adaptação ao ambiente virtual. Hoje existem sítios acessíveis na Internet voltados à prática de *scrapbooking*, já disponibilizando *templates* com temas preestabelecidos e elementos gráficos aos internautas.

culturais que ganha agora uma dimensão histórica. As fontes da pesquisa serão os registros históricos e memoriais que se constroem e entrelaçam com os processos de criação.

A construção do objeto

O período delimitado para o objeto da pesquisa, que se localiza entre 1965 e 1975, será flexível quanto às implicações estéticas e históricas do estudo. Mas, em determinadas situações, os reflexos de um assunto poderá induzir à necessidade de explorá-lo em outros tempos e esferas ainda não delineados. Os assuntos originários do período abarcado nesses dez anos são derivados de um currículo que, ao se deixar corrigir agora, por outros documentos, revela um espaço memorial para explorar, e este, por sua vez poderá tornar-se histórico, de interesse acadêmico ou mesmo no âmbito de um público maior. De outro modo, o processo de criação dos conteúdos do livro segue a noção da elaboração de um objeto desconhecido, cuja trajetória e forma, em último caso, podem ser consideradas imprevisíveis.

Ao tentar conceituar o processo de criação de um objeto desconhecido, surgiu a preocupação em estabelecer uma relação dinâmica entre a forma, o conteúdo, técnicas e os materiais dos quais depende o próprio processo. A problemática da questão instigou o estudo dos métodos e processos empregados por artistas plásticos ao construir suas obras. Destas experiências surgiu a especulação sobre a ligação entre a abstração da ideia e o resultado concreto de sua aplicação, que levou ao problema da instauração da obra enquanto processo de construção a partir do enigma de um "objeto desconhecido" 9

Prevê-se o levantamento de documentos de diversas espécies e origens, em fontes materiais e imateriais. Esses dados poderão ser firmados como pistas colaterais de eventos já divulgados. A expansão dos conteúdos e deslocamento do foco do roteiro poderá estabelecer novos ramos de interesse. A evidência de eventos provindos do passado poderá servir para o esforço em (re)contextualizar o período nos dias atuais, a partir do olhar crítico de uma testemunha ocular.

⁹ CHAPMAN, Michael; ULBRICHT, Vania. Ribas. *Sistemas estéticos sequenciais*: proposta de desenvolvimento de modelo híbrido para o ensino na escola regular na área de Educação Artística. 260 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, área de concentração Mídia e Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

Formalmente, a razão estabelecida entre os eventos históricos e memoriais que aparecem organizados no tempo se conforma pelo complexo de efeitos e causas de ordem efetivamente atemporal. O acordo estabelecido entre a história e a memória não é dessemelhante a uma composição. A singularidade de um só elemento sofre uma transformação ao ser este adicionado aos demais elementos. De modo inverso, a retirada de uma das peças modifica os valores e propriedades atribuídos ao conjunto.

Em determinados momentos, as decisões que precisam ser tomadas são sustentadas, além de pela razão, também pela intuição e a sensação dos elementos necessários para contar a história. Pois, o princípio e mecanismo chamado por Kandinsky¹⁰ de *Innerer Klang* (necessidade interior) serve para desdobrar o "apelo interno de uma forma" nas relações elementares de uma composição externa, função sem a qual, para ele, a obra se torna vã e sem sentido. Contudo, em certos momentos, o fenômeno da necessidade interior poderá ser entendido como a força motivadora do desejo, ferramenta crítica primordial e marca divisora de possibilidades.

O poder de decisão amparado pelo conhecimento intuitivo é compartilhado por Carl Jung¹¹ et al., ao afirmar: "o inconsciente não é apenas um simples depósito do passado, mas [é] também cheio de germes de ideias [e] pensamentos inteiramente novos". Assim, podemos entender o razão proveniente do inconsciente como a capacidade de quebrar impasses, sugerir caminhos e provocar ações concretas, as quais adquirem sua razão ao legitimar as funções atribuídas ao desfecho, em outras palavras, pelo resultado obtido.

Contextualização do período

A multiplicidade de eventos e histórias que norteiam o surgimento da contracultura na segunda metade da década de 1960 e início da década de 1970 tem como ponto focal os acontecimentos de confronto político-cultural conhecidos como Maio 1968.

_

¹⁰ KANDINSKY, Wassily. Concerning the spiritual in art. USA: Kessinger, 2004.

¹¹ JUNG, C. G. et al. *O homem e seus símbolos*. 17. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. p. 27 – 28

O crescimento da insatisfação de uma geração para com a rigidez de sistemas políticos e padrões de comportamento tradicionais era constatado em diversos países. A internacionalização desse fenômeno se deu em movimentos paralelos e/ou interligados em diversos níveis de interação. Um exemplo são os contatos e influências recíprocas ocorridos entre artistas e grupos da vanguarda europeia com artistas brasileiros que trabalharam ou viveram em Londres e Paris nessa época: Gilberto Gil, Caetano Veloso, Hélio Oiticica, Lygia Clark, Sergio Camargo... com os quais mantive contato.

Houve uma discussão maior desenvolvida na Europa ao longo do ano de 2008, referente às atividades de rememoração e comemoração dos 40 anos passados desde os acontecimentos de maio de 1968. Um dos eixos alusivos a essa discussão é proposto pelo evento *IAO – Explorations Psychédéliques en France 1968*¹² (Explorações da Psicodelia Francesa 1968), promovido pelo Museu de Arte Contemporânea em Bordeaux, com o objetivo de mostrar, explorar, registrar e contextualizar a cultura psicodélica na França entre as décadas de 60 e 70. Os organizadores do evento comentam a renovação do interesse histórica para o fenômeno:

Existe um renascimento de interesse nos últimos anos pelos movimentos e tendências que contribuíram para o movimento psicodélico dos anos sessenta e setenta. Recentemente foram realizadas diversas exposições focalizando o tema em diversos contextos históricos e geográficos, acompanhando uma renovação do interesse pelo assunto por jovens artistas, historiadores e críticos de arte. [...] Profundamente ligado às revoluções dos anos sessenta e setenta, o psicodelismo aparece como um agrupamento de diversas formas, ao passo que se nega à redução a um só movimento artístico, pois é o veículo de muitas revoluções artísticas e intelectuais, unidas pelo desejo de viver o cotidiano de forma diferente ¹³.

Considerações finais

A proposta da pesquisa não é exatamente completar um quadro histórico, delinear uma trajetória ou questionar o passado, já que o traçado da linha de tempo depende de um início, meio e fim, que estimula a procura para os "direitos" e

_

O evento ocorreu entre 2 de dezembro de 2008 e 8 de março de 2009. O pesquisador foi convidado para apresentar o filme *Acéphale* (Zanzibar Films), na condição de colaborador e ator, e para integrar a discussão sobre as relações internacionais entre as contraculturas.
Press release do Musée d'Art Contemporain, en Bordeaux – CAPC, 2008. Disponível em:

Press release do Musée d'Art Contemporain, en Bordeaux – CAPC, 2008. Disponível em http://xavier-egono.com/blog/111/iao-festival-evenement-au-capc-musee-dart-contemporain-de-bordeaux->. Acesso em: 16 dez. 2008.

"deveres" que sustentam a moral de sua própria razão de ser. Cresce, portanto, o argumento de que escrever a História é, por si, uma história. O filósofo francês Jacques Rancière discute a questão para chegar a um entendimento entre os fatos e as ficções:

Escrever a história e escrever histórias pertencem a um mesmo regime de verdade. Isso não tem nada a ver com nenhuma tese de realidade ou irrealidade das coisas. Em compensação, é claro que um modelo de fabricação de histórias está ligado a uma determinada ideia daqueles que "fazem história", e que essa interpenetração entre razão dos fatos e razão das histórias é próprio de uma época em que qualquer um é considerado como cooperando com a tarefa de "fazer" a história. Não se trata pois de dizer que a "História" é feita apenas das histórias que nós nos contamos, mas simplesmente que a "razão das histórias" e as capacidades de agir como agentes históricos andam juntas. A política e a arte, tanto quanto os saberes, constroem "ficções", isto é, rearranjos *materiais* dos signos e das imagens, das relações entre o que se vê e o que se diz, entre o se faz e o que se pode fazer ¹⁴.

Ao contestar a probabilidade de que seja possível resgatar a história de forma singela e isenta da influência intencional ou inconsciente do historiador, o pesquisador e artista plástico Hélio Fervenza¹⁵ protesta a falta de compreensão para com os motivos de quem quer contar sua história: "Existe história sem interpretações e subjetividades? Não se pode produzir narrativas diferentes com base nos mesmos dados? Estaríamos isentos da fábula, do "era uma vez..."?

Ao negar a ideia de uma "história fechada", propõe-se que a alma da pesquisa resida na exploração do espaço entre a história e a memória, entendido também como a dialética do eu e o outro.

¹⁵ FERVENZA, Hélio. Registros sobre deslocamentos nos registros da arte. In. COSTA, Luiz Cláudio da. *Dispositivos de registro na arte contemporânea*. Rio de Janeiro: Contracapa, 2010. p. 59.

-

¹⁴ RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível*: estética e política. São Paulo: Ed. 34, 2009. p. 58 – 59.